
Quality of life and social inclusion of children benefited by the UJR/Feevale Social Futsal Project: parents' perception

Qualidade de vida e inclusão social das crianças beneficiadas pelo Projeto Futsal Social UJR/Feevale: a percepção dos pais

Received: 2023-01-11 | Accepted: 2023-02-12 | Published: 2023-03-03

Douglas Zanella Sbrissa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8630-6681>

Universidade Feevale, Brasil

E-mail: dzsbrissa@hotmail.com

Jacinta Sidegum Renner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9904-4710>

Universidade Feevale, Brasil

E-mail: jacinta@feevale.br

Denise Bolzan Berlese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2697-2057>

Universidade Feevale, Brasil

E-mail: debberlese@feevale.br

Roberto Tierling Klering

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1536-3237>

Universidade Feevale, Brasil

E-mail: roberto@feevale.br

Gustavo Roese Sanfelice

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0159-3584>

Universidade Feevale, Brasil

E-mail: sanfeliceg@feevale.br

Marcos Antonio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1883-9640>

IFRS – Campus Sertão

E-mail: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

ABSTRACT

This qualitative-quantitative study aimed to understand, based on the perception of parents or guardians, the processes of social inclusion and the perception of the quality of life of children benefiting from the Futsal Social Project. Six semi-structured interviews were carried out with the students' parents or guardians, in addition to the application of the KIDSCREEN-52 to the 252 beneficiary children. It was possible to perceive that the project contributes to the processes of socialization and social protection in addition to issues related to health and leisure. The results from the analysis of the interviews were corroborated with the mean scores found in the KIDSCREEN-52 dimensions.

Keywords: Quality of life; Social inclusion; Children; Physical exercise; Football.

RESUMO

Este estudo qualiquantitativo objetivou compreender, a partir da percepção dos pais ou responsáveis, os processos de inclusão social e a percepção da qualidade de vida das crianças beneficiárias do projeto Futsal Social. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com pais ou responsáveis dos alunos, além da aplicação do KIDSCREEN-52 às 252 crianças beneficiárias. Foi possível perceber que o projeto contribui nos processos de socialização e proteção social além de questões voltadas à saúde e ao lazer. Os resultados oriundos da análise das entrevistas foram corroborados com as médias de escore encontradas nas dimensões do KIDSCREEN-52.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Inclusão social; Crianças; Exercício físico; Futebol.

INTRODUÇÃO

A prática de esportes tem sua importância socialmente reconhecida para o desenvolvimento das crianças. Marchi Júnior et al. (2019) afirmam existir um entendimento de que o esporte pode ensinar valores relevantes como disciplina, trabalho em equipe, respeito às regras e ao próximo. Para Vianna e Lovisolo (2011), os esportes podem desenvolver habilidades e rendimento; formação profissional; benefícios de saúde e qualidade de vida; amizade e socialização e desenvolvimento de qualidades pessoais (superação, autocontrole, compromisso, respeito, confiança e autonomia). Azevedo e Gomes Filho (2011) corroboram com as opiniões dos autores e afirmam que o esporte pode ser pensado como um meio para o alcance de valores e objetivos sociais como o aprendizado de valores morais, a amizade, a solidariedade e a competição honesta e justa.

Um exemplo de projeto socioesportivo que tem como um de seus objetivos promover a inclusão social é o Projeto Futsal Social UJR/Feevale. Localizado no município de Novo Hamburgo/RS, este projeto é composto por seis núcleos localizados em bairros periféricos da cidade, atende meninos e meninas, dos 7 aos 17 anos que são encaminhados ao projeto através de suas respectivas escolas e/ou pela rede de assistência social do município. Conforme consta em documentos oficiais, o Projeto tem como objetivo oportunizar a inclusão social e promover o desenvolvimento humano por meio da prática esportiva saudável, ética e cooperativa, contribuindo na autoestima, no crescimento pessoal e no favorecimento da cidadania. Quando alcançados, esses objetivos podem vir a influenciar positivamente nos processos de inclusão e consequentemente na qualidade de vida dos beneficiários do Projeto.

Dessa forma, o presente estudo busca compreender a partir da percepção dos pais como a participação no Projeto Futsal Social UJR/Feevale se relaciona com a inclusão social e com a qualidade de vida dos seus filhos.

MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza aplicada, observacional descritiva e qualitativa. Prodanov e Freitas (2013), caracterizam a pesquisa descritiva como onde o pesquisador apenas observa, registra, analisa, classifica e interpreta as características de um fenômeno sem interferir ou manipular os fatos observados. Quanto à abordagem ser qualitativa, segundo Minayo (2003) a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa é de sua natureza sendo que, o que se obtém através da pesquisa quantitativa são as características visíveis, ecológicas, morfológicas e concretas de um fenômeno, enquanto que na pesquisa qualitativa a abordagem aprofunda-se no mundo dos significados e das ações e relações humano. Nesta pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa para aprofundar as discussões trazendo outros significados a partir da percepção dos pais e a abordagem quantitativa para analisar a QVRS (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde) dos alunos do Projeto Futsal Social endossando os dados qualitativos.

Em termos de coleta de dados, o estudo foi realizado em três etapas. Inicialmente foram acessados alguns documentos oficiais do Projeto para melhor compreensão de sua estrutura e de seu funcionamento. A segunda etapa, compreendeu a aplicação de um questionário a um total de 252 crianças com idades entre 8 e 12 anos (Brasil, 1990) beneficiárias do Projeto Futsal Social. Com o objetivo de analisar a QVRS o questionário utilizado foi o KIDSCREEN-52 (anexo A). Este é um instrumento genérico de avaliação de QVRS (Qualidade de Vida Relacionada à Saúde) composto por 52 questões, que usam uma escala de Likert de 5 pontos como resposta sendo subdividido em 10 dimensões da QVRS (Gaspar e Matos, 2008; Guedes e Guedes, 2011). Os conjuntos de questões que constituem cada um dos 10 domínios foram convertidos para uma escala de 0-100 pontos. A pontuação máxima possível do questionário foi de 260 pontos, sendo criada uma variável com a soma das pontuações de todas as questões para cada participante, designada como Escore Total % (ET%) do KIDSCREEN-52, através da seguinte equação:

$$ET\% = \frac{ET \times 100}{260}$$

Fonte: The Kidscreen Group Europe (2006).

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha **de cálculos** ~~de Excel~~ sendo posteriormente analisados através do programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 26.0.

Por fim, na terceira etapa da coleta de dados, nove pais foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: disponibilidade de cerca de uma hora para realização de entrevista presencial ou remota, filho inscrito no Projeto à pelo menos um ano e com um mínimo de 70%

de presença nas aulas presenciais retomadas a partir de maio de 2021. Estes pais foram contatados por ligação telefônica e/ou mensagem através do aplicativo Whatsapp®, sendo que obtivemos retorno de seis pais. Na medida em que as narrativas dos pais foram se repetindo, optou-se em assumir que o número de seis pais entrevistados foi suficiente tendo ocorrido saturação da amostra. Segundo Minayo et al. (2009) “saturação é um termo criado por Barney Glaser e Anselm Strauss em 1967, para se referirem a um momento no trabalho de campo em que a coleta de novos dados, não traria mais esclarecimentos para o objeto estudado”. Em todas as entrevistas foi solicitada a permissão para gravação das narrativas. Quanto às questões éticas, de sigilo e privacidade dos dados foi enviado e assinado por todos os entrevistados, de forma online através do Google Forms, o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Ainda em termos de cuidados éticos, para que pudéssemos ter acesso aos documentos do projeto e aos resultados da coleta de dados através do KIDSCREEN-52, foi assinado o TCU - Termo de Consentimento para Uso de Dados (Apêndice B) por um dos gestores do Projeto. Tanto o TCU quanto o TCLE, foram aprovados pelo comitê de ética sob número de CAAE: 17201119.8.0000.5348.

Também foi utilizado como instrumento de pesquisa o diário de campo. Segundo Minayo (2014), o diário de campo pode ser utilizado para registrar mudanças na fala e na entonação, nas emoções e nos comportamentos dos entrevistados ao longo da entrevista com o intuito de anotar relatos mais subjetivos, condições físicas do local da entrevista, ambiente, sensações e emoções percebidas tanto por parte do entrevistador quanto por parte do entrevistado.

A análise do material coletado a partir das entrevistas e das anotações do diário de campo, ocorreu através dos processos de categorização e triangulação. A categorização consistiu na decomposição das falas dos sujeitos em unidades de registro e unidades de contexto, distribuição das unidades em categorias, descrição dos resultados das categorias e por fim as inferências dos resultados (Minayo et al., 2009, p. 88-89). Quanto à triangulação, esta foi realizada a partir da análise de todos os dados coletados (dados provenientes do KIDSCREEN-52, dados coletados e categorizados a partir dos relatos das entrevistas e as anotações do diário de campo) a fundamentação teórica e o olhar do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados serão apresentadas a partir de duas categorias de análise, a saber: “Contribuições do Futsal Social no processo de socialização e na proteção social” e “Benefícios da participação no Futsal Social relacionados à saúde e lazer”. Essas categorias resultaram da análise das narrativas das entrevistas com os pais.

Contribuições do Projeto Futsal Social no processo de socialização e proteção social

Esta categoria foi constituída a partir de narrativas recorrentes dos pais quanto ao fato de sentirem seus filhos mais socializados e protegidos após a inclusão no Projeto. Inicialmente será discutido o processo de socialização sob a ótica de que este, especialmente quando referido a crianças, pode ser compreendido como “o processo de educação ou instrução de gerações mais novas por intermédio da escola, da família e da comunidade” (Marchi Júnior et al. 2019, p. 187). Em um segundo momento será discutido o que tratamos como proteção social.

Quanto à socialização, este processo não acontece necessariamente, de forma direta e organizada uma vez que, as interações sociais passam ao longo do tempo por diferentes rotinas e dinâmicas, sem restringi-las apenas à infância (Grigorowitschs, 2008). Dessa forma acredita-se de que o esporte pode contribuir neste processo, pois pode ensinar valores relevantes devido as suas trocas de informações e relações interpessoais. Talvez por isso, promover a socialização através do esporte seja um objetivo comum dos projetos socioesportivos (Machado et al., 2015; Marchi Júnior et al., 2019; Vianna e Lovisolo, 2009; Vianna e Lovisolo 2011)

Os dados que resultaram da aplicação do KIDSCREEN-52, vem a contribuir com as narrativas dos pais quanto ao processo de socialização dos seus filhos. Seguindo o conceito de Marchi Júnior et al. (2019), destacamos três dimensões do KIDSCREEN-52, às quais podem representar os três setores que promovem a socialização segundo os autores, sendo a Dimensão 6 (família e vida em casa) representado o setor da família, Dimensão 9 (ambiente escolar) representando a escola e Dimensão 8 (amigos e apoio social) representando a comunidade. A tabela 1 apresenta a média de escore dos beneficiários do Projeto Futsal Social referentes a dimensão 6 (família e vida em casa) e a média de escore total (ET).

Inicialmente é importante contextualizar que a média de escore total da QVRS das crianças beneficiadas pelo Projeto Futsal Social foi de 79,52, o que representa uma boa percepção de qualidade de vida, quando considerado que a pontuação máxima é 100. Quanto à dimensão 6 (família e vida em casa), é possível perceber que a média de escore para esta dimensão foi de 84,56, sendo mais alta que a média de escore geral.

Tabela 1 – Média de escore para dimensão 6 (família e vida em casa) e média de escore total (ET)

	N	Média ± D.P.	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25o.	50° (Mediana)	75°
DIM6	252	84,56 ± 13,38	36,67	100	76,67	86,67	96,67
ET	252	79,52 ± 7,96	47,64	95,98	73,96	79,97	85,13

Fonte: Próprio autor (2022).

A partir das entrevistas verificou-se que o Projeto contribuiu positivamente para esta pontuação na medida que os pais relataram que seus filhos passaram a estar mais dispostos e mais responsáveis com as tarefas de casa e do dia a dia desde que iniciaram suas participações no Projeto, o que conseqüentemente pode contribuir para um bom relacionamento familiar. No estudo de Bezerra et al. (2012), foi verificado que trinta entre os trinta e três pais questionados afirmaram terem percebido mudanças positivas relacionadas ao comportamento dos seus filhos, após estes iniciarem a participação em um projeto socioesportivo, sendo que em doze destes casos, a mudança mais notória foi na melhora das relações familiares. Mudanças neste sentido também foram encontradas por Martins Júnior et al. (2018), que ao realizarem uma revisão da literatura concluíram que o desenvolvimento de atitudes e valores positivos desenvolvidos pelos projetos socioesportivos refletiram em melhorias no ambiente familiar, na comunidade e na escola.

Tão importante quanto as relações familiares, são os aspectos relacionados ao ambiente escolar. A tabela 2 traz as médias de escore para a dimensão 9 (ambiente escolar).

Tabela 2. Média de escore para dimensão 9 (ambiente escolar)

	N	Média ± DP	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25°	50° (Mediana)	75°
DIM9	252	82,02 ± 15,03	36,67	100	73,33	86,67	93,33

Fonte: Próprio autor (2022).

Na tabela 2 verifica-se que a média de escore para a dimensão 9 (ambiente escolar) também foi maior que média de escore total, indicando que os beneficiários do Projeto tem uma boa relação com a escola. Quando nos referimos à socialização através dos processos de educação e instrução por intermédio da escola, três dos colaboradores afirmaram que seus filhos se tornaram mais responsáveis com as tarefas e em um dos casos, tal fato refletiu em melhora nas notas escolares. Corroborando com estes resultados, Martins Júnior et al. (2018), trazem como as

principais alterações educacionais encontradas em adolescentes participantes de projetos socioesportivos, melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Tais valores podem estar relacionados com o melhor rendimento escolar. Isso foi endossado por uma entrevistada da seguinte forma:

Os professores da escola falaram que meu filho está mudado. Que está mais atento as coisas e que interage mais com os colegas. Acredito que o projeto tenha auxiliado bastante nessa mudança, pois foi no projeto que ele começou a ficar mais atento às instruções dos professores e seguir as ordens conforme foi pedido. (Entrevistado 5).

Também, foi mencionado pelos colaboradores, que a prática esportiva no Projeto auxiliou as crianças a perceberem de forma diferente a questão do respeito às regras e aos professores, assim como o desenvolvimento da disciplina através da assiduidade e do comprometimento com aulas ao fazerem as atividades propostas. O desenvolvimento de valores como respeito, disciplina e comprometimento, mencionados pelos pais, possivelmente também tenham relação com uma melhora no rendimento escolar, seja através das notas ou do comprometimento com as tarefas escolares de forma geral.

Por fim, ao tratarmos de crianças de 8 a 12 anos, podemos considerar que estas tem a maior parte de suas relações sociais voltadas à família, escola e aos amigos. Após já termos nos referido ao ambiente familiar e ao ambiente escolar, discutiremos agora o ambiente comunidade referenciado pela dimensão 8 (amigos e apoio social) do KIDSCREEN-52.

Tabela 3. Média de escore para dimensão 8 (amigos e apoio social)

	N	Média ± DP	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25o.	50° (Mediana)	75°
DIM8	252	81,61 ± 13,07	20	100	73,33	81,665	93,33

Fonte: Próprio autor (2022).

Na dimensão 8 (amigos e apoio social), a média de escore foi de 81,61 e assim como nas dimensões destacadas anteriormente, o resultado também ficou acima da média de escore total, o que indica que os alunos do Projeto têm bom relacionamento com seus amigos. A amizade não foi diretamente mencionada pelos pais ao serem questionados sobre porque é importante que seus filhos participem de um projeto socioesportivo, entretanto dois aspectos foram destacados. Um desses aspectos se refere a oportunidade de conhecerem outras crianças por intermédio do Projeto. Outro aspecto mencionado foi a diminuição da timidez de um dos alunos, que se estendia desde as relações de amizade com os colegas até as relações com os professores. Isso foi expresso da seguinte forma:

Ele costumava ficar isolado, principalmente em ambientes com muita gente como na sala de aula, na escola. Tinha vergonha até de falar com o professor. Com o Projeto passou a gostar de atividades em grupo. Vai em todos os jogos e em todas as atividades extras do Projeto. (Entrevistado 5).

Segundo colaborador responsável, este beneficiário costumava ficar isolado independentemente do ambiente e, por vezes, ficava alheio às instruções dos professores tendo vergonha de questioná-los. Após alguns meses de participação no projeto, este aluno tornou-se mais atento às orientações dos professores, passou a se integrar mais com seus colegas e gostar das atividades em grupo. Dessa forma, assim como nos estudos de Benincasa e Custódio (2011) e Sobral et al. (2015), o esporte pôde contribuir para o desenvolvimento de novas amizades, aproximar as pessoas e com isso superar questões como a timidez.

Diferentemente do termo socialização que é conhecido e amplamente referenciado na literatura, o termo “proteção social” foi idealizado com o intuito de problematizar as questões apresentadas pelos pais no sentido de a participação no Projeto ser um espaço de segurança tanto física como social. Dessa forma, os colaboradores apontaram como sendo importante que as crianças participem de projetos socioesportivos, pois dessa forma não estariam nas ruas, sujeitos a entrarem no mundo das drogas, desenvolvendo más amizade e estariam em um local seguro. Buscando representar a percepção dos beneficiários do Projeto quanto a essas questões, optamos por trazer para a discussão a dimensão 3 (estado emocional) e a dimensão 10 (provocação e bullying) do KIDSCREEN-52, apresentadas na tabela 4.

Tabela 4. Média de escore para dimensão 3 (estado emocional) e para dimensão 10 (provocação/bullying)

	N	Média ± DP	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25o.	50° (Mediana)	75°
DIM3	252	74,09 ± 14,51908	22,86	100	65,71	74,29	85,71
DIM10	252	81,77 ± 16,293	20	100	73,33	86,67	98,3325

Fonte: Próprio autor (2022).

A dimensão 3 (estado emocional) tem como objetivo analisar o quanto a criança experiencia sentimentos tais como a solidão, tristeza, insuficiência e resignação, sendo que tais sentimentos podem aproximar essa criança do mundo das drogas e da marginalidade (Gaspar e Matos, 2008). A média de escore dos beneficiários para esta dimensão foi de 74,09, que ainda é considerada uma boa pontuação, porém abaixo da média geral de escore total que de 79,52 pontos. Apesar da maioria dos pais acreditarem que a participação no Projeto pode promover a proteção social, apenas um colaborador lembrou tal afirmação: “Enquanto ele está no Projeto, sei onde

ele está, sei com quem está e sei que está seguro. Nos dias que não tem Projeto, acaba ficando muito tempo na rua e isso pode ser perigoso” (Entrevistado 1). É comum tanto para pais quanto para professores acreditarem que estar presente nas aulas de um projeto socioesportivo pode ser considerado algo que traga a ideia de segurança física (Castro e Souza, 2011; Martins Júnior et al., 2018; Vianna e Lovisoló, 2009).

Para além da segurança física, a segurança social é outro ponto de destaque para que ocorra a proteção social da criança inserida no Projeto. Essa segurança social se refere aos inúmeros riscos que as crianças em situação de vulnerabilidade social, são diariamente expostas tais como, a violência, ameaças, agressões, a prática do bullying e até o uso de drogas. De acordo com Gaspar e Matos (2008) uma baixa pontuação na dimensão 10 (provocação/bullying) do KIDSCREEN-52, implica em sentir-se atormentado, provocado e rejeitado pelos seus pares e uma pontuação elevada revela não se sentir provocado, sentir-se respeitado e aceito pelos pares. A média de escore encontrada nesta dimensão foi de 81,77 indicando que os beneficiários do Projeto são bem aceitos pelos seus pares, ou seja, pelos seus amigos e colegas de idade semelhante, e com isso parecem sofrer mais através de sentimentos como rejeição e tristeza, conforme afirmado no parágrafo anterior, do que diretamente por ameaças, provocações e bullying. Durante as entrevistas, não foram mencionadas pelos pais questões referentes à provocação e bullying, indicando que também na percepção dos pais, seus filhos não tem maiores problemas com essas questões.

Através dos relatos dos pais e destas duas últimas dimensões do KIDSCREEN-52, é possível assegurar que o Projeto Futsal Social é uma ação que contribui com a segurança física e integração social das crianças beneficiárias, no entanto, é importante levarmos em consideração que o tempo total de permanência no Projeto é pequeno quando comparamos com o tempo que essas crianças passam em casa, na escola ou em outros lugares. Dessa forma a segurança social de uma criança não pode se resumir apenas na ocupação do tempo livre. Com isso, seria conferido à prática esportiva um grande peso social e ficariam em segundo plano, as inúmeras circunstâncias que levam por exemplo, ao consumo de drogas (Marchi Júnior et al., 2019, p. 187), de modo que mais uma vez se faz importante que os outros setores que permeiam a vida da criança atuem em conjunto com o Projeto.

Benefícios da participação no Projeto Futsal Social relacionados à saúde e ao lazer

O desenvolvimento desta categoria tem implícitas questões relacionadas à melhoria da condição de saúde das crianças beneficiárias após o início da participação no Projeto, e questões relacionadas à prática esportiva como um momento de lazer. Desse modo, foi recorrentemente mencionado pelos pais, o apreço que seus filhos têm pelas atividades do Projeto, trazendo a ideia

de lazer através de uma prática esportiva prazerosa. Estas menções são expressas por dois colaboradores da seguinte forma:

Minha filha gosta muito de jogar bola e encontrou no Projeto um bom lugar onde pode fazer o que gosta com instrução e segurança. É o que ela ama fazer. Fica mais feliz nos dias que tem Projeto. (Entrevistado 1).

É a coisa que ele mais gosta. A roupa preferida é o uniforme do Projeto, os amigos que mais gosta são os do Projeto, o que ela mais gosta de fazer é ir no Projeto. (Entrevistado 6).

Essas afirmações tem respaldo nas anotações do diário de campo em que foi percebido e relatado ser comum alguns beneficiários permanecerem no Projeto um tempo além da duração de suas aulas. Também foi possível perceber algumas das reações das crianças durante a permanência no núcleo do Projeto, tais como alegria, diversão e espontaneidade. Estes fatores até aqui mencionados podem caracterizar, conforme Silva et al. (2011), a participação das crianças no Projeto Futsal Social como um momento de lazer.

A prática esportiva como um momento de lazer tem sido um desafio, principalmente em bairros em que há maior vulnerabilidade social devido à falta de segurança e a dificuldade em encontrar um simples espaço minimamente adequado para a prática de algum esporte. Tschoke e Rechia, (2012) ao analisarem como os espaços públicos da periferia de Curitiba atendem as necessidades de Lazer das crianças concluíram que existem poucas possibilidades para a vivência do lazer infantil nos espaços delimitados na pesquisa. Com isso é comum haver uma precaução por parte dos familiares que seus filhos se mantenham dentro de casa, limitando assim suas fontes de lazer sendo o uso do celular/internet uma das opções mais frequentes. Durante as entrevistas foi mencionado pelos colaboradores que seus filhos passam bastante tempo no celular, principalmente quando estão em casa de maneira ociosa, conversando com seus amigos, jogando ou navegando na internet, no entanto tais opções de lazer oferecem conteúdos variados os quais podem vir a conflitar com os valores desenvolvidos pelo Projeto bem como pelos defendidos por suas famílias. Tal preocupação foi percebida através dos seguintes relatos dos entrevistados:

O comportamento da minha filha com a família e com as amigas está normal, porém ela ainda conversa muito por telefone com algumas amigas e, às vezes, acaba apreendendo bastante coisas ruim com elas. (Entrevistado 2).

A participação no Projeto fez com que meu filho deixasse de ser sedentário. Antes passava o dia todo em frente ao celular jogando ou conversando com os amigos, porém ainda aprende muita besteira no tempo que passa com o celular. (Entrevistado 6).

No caso dos relatos mencionados acima, o acesso que algumas crianças podem ter à internet, praticamente em qualquer lugar e em qualquer horário, torna difícil o controle e a

supervisão dos pais sobre o que seus filhos estão acessando ou sobre o que ou com quem andam conversando. Dessa forma, a participação em um projeto socioesportivo pode ser uma atividade que contemple as características e a importância do lazer e ao mesmo tempo que contribua para a manutenção ou desenvolvimento de valores sociais e hábitos saudáveis.

Quanto a questão da saúde, levando em consideração a compreensão dos colaboradores, nos referiremos aqui, mais à saúde de ordem fisiológica, de modo que todos os pais entrevistados ao serem questionados sobre por que acreditam ser importante a participação do seu filho em um projeto socioesportivo, mencionaram frases como “porque praticar esporte faz bem para saúde” ou similares, conforme os relatos seguintes:

A atividade física é boa porque faz eles correrem bastante e gastarem energia e isso faz bem para a saúde. (Entrevistado 1).

Faz com que eles não fiquem sedentários, melhora o fôlego, a energia e a disposição. (Entrevistado 3).

É bom para que eles não fiquem obesos pois comem muita porcária nessa idade. (Entrevistado 6).

Neste sentido, os pais conferem à prática esportiva como sendo uma atividade que irá contribuir para que seus filhos se mantenham com a massa corporal adequada para sua estatura e idade, bem como desenvolvam capacidades físicas importantes para manter uma vida saudável. No entanto, a dimensão 1 (saúde e atividade física) do KIDSCREEN-52, a qual segundo Gaspar e Matos (2008) aponta para nível de atividade física, energia e aptidão física da criança, ficando abaixo da média de escore total, configurando como a segunda menor média de escore entre as 10 dimensões do questionário, sendo superior apenas da dimensão 7 (aspecto financeiro), conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5. Média de escore para dimensão 1 (saúde e atividade física) e para dimensão 7 (aspectos financeiros)

	N	Média ± DP	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25o.	50° (Mediana)	75°
DIM1	252	71,73 ± 10,37881	40	92	64	72	80
DIM7	252	63,41 ± 21,21159	20	100	46	66	80

Fonte: Próprio autor (2022).

Na tabela 5 evidencia-se em relação a dimensão 1 (saúde e atividade física) que mesmo com os benefícios oriundos da atividade física as crianças do Projeto apresentam uma média de escore de 71,73 pontos, o que é considerado baixa quando comparado a outros estudos realizados

com crianças participantes de projetos socioesportivos (Costa et al., 2020; Martins Junior et al., 2018). Uma baixa pontuação nesta dimensão indica que os participantes do estudo parecem se sentir cansados, indispostos e/ou em má forma física (Gaspar e Matos, 2008). No entanto, tal afirmação vai de encontro as afirmações que pais ou responsáveis relataram nas entrevistas, pois segundo eles a motivação e a disposição dos seus filhos foram percebidas como algo que melhorou com a participação no Projeto.

Em relação a dimensão 7 (aspectos financeiros) observa-se o menor escore para a percepção da QVRS (63,41 pontos) por parte das crianças beneficiárias. Esse fato pode estar relacionado à fatores externos ao Projeto, como a menor acessibilidade ao consumo de roupas, brinquedos e tecnologias. Entretanto os pais ou responsáveis não mencionam em suas falas questões relacionadas ao aspecto financeiro. Com isso, entende-se que os pais parecem não perceber a questão financeira como um fator de preocupação com a QVRS, uma vez que a vulnerabilidade de renda faz parte do cotidiano das famílias e se constitui na realidade de vida.

CONCLUSÃO

Ao serem realizadas entrevistas com pais de beneficiários do Projeto Futsal Social pode-se perceber que, a partir da percepção dos pais, o Projeto traz uma série de contribuições a seus filhos. Foram referidas melhoras em termos de disposição para com as tarefas domésticas e escolares, desenvolvimento de disciplina e de uma percepção diferente sobre o respeito às regras e aos professores, formação de novas amizades que auxiliaram em questões voltadas a autoestima e a timidez e a percepção de um espaço seguro em que seus filhos tenham uma opção saudável de lazer.

Ao ser analisada a QVRS das crianças beneficiárias do Projeto Futsal Social através da ferramenta KIDSCREEN-52, pode-se perceber uma boa percepção geral de qualidade de vida. Foram percebidas pontuações acima da média do escore total nas dimensões 6 (família e vida em casa), 9 (ambiente escolar), 8 (amigos e apoio social) e 10 (provocação/bullying) as quais corroboraram com os relatos dos pais entrevistados. No entanto, a dimensão 1 (saúde e atividade física) e a dimensão 7 (aspectos financeiros) apresentaram média de escore inferiores à média de escore total. Quanto a dimensão 1 (saúde e atividade física) apesar de os pais relataram melhora na disposição dos seus filhos, no questionário de QVRS está dimensão aparece com a segunda menor média de escore. Já a dimensão 7 apresentou a menor média de escore encontrada, sendo desta forma o principal fator para diminuição da QVRS dos beneficiários do Projeto ainda que os pais ou responsáveis não mencionaram a questões financeiras nas entrevistas.

Sendo assim, foi possível perceber que o Projeto Futsal Social é um espaço relevante tanto por pais quanto pelos beneficiários e tem contribuído com os processos de inclusão através do desenvolvimento de valores sociais desde valores emancipadores como respeito e socialização

até valores como amizade e companheirismo. Neste sentido entende-se que o projeto futsal UJR é um espaço de transformação sócio pessoal, pois na percepção dos pais ou responsáveis possibilita a inclusão e contribui para uma boa percepção geral da QVRS dos beneficiários.

REFERÊNCIAS

Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. **Qualidade de vida: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa.** 2012:142. ISBN: 9788564842014.

Azevedo MAO, Gomes Filho A. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte.** Ver Bras Ciênc Esporte. 2011;33(3). <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300005>.

Benincasa M, Custódio EM. **Avaliação da qualidade de vida em adolescentes do município de São Paulo.** Bol Psicol. 2011;61(134):31–42.

Bezerra A, Domingues T, Ribeiro CHV. **Esporte e inclusão social: Estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal.** Salusvita. 2012;31(1):7-18.

Brasil. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. 1990.

Castro SBE, Souza DL. **Significados de um projeto social esportivo: Um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes.** Revista Movimento. 2011;17(4):145-163.

Costa ELLV, Berlese DB, Konrath M. **Qualidade de vida de participantes em um projeto Social esportivo.** Lect Educ Fís Deportes. 2020;25(266).

Eiser C, Morse R. **A review of measures of quality of life for children with chronic illness.** Arch Dis Child. 2001;84(3):205–211. <http://dx.doi.org/10.1136/adc.84.3.205>

Gaspar T, Matos MG. **Qualidade de vida em crianças e adolescentes. versão portuguesa dos instrumentos Kidscreen 52.** Cruz Quebrada: Aventura Social e Saúde, 2008.

Grigorowitschs, T. **O conceito " Socialização " caiu em desuso ? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e Georde H. Mead.** Educ Soc. 2008;29(102):33-54. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000100003>.

Guedes DP, Guedes JERP. **Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do Kidscreen-52 para a população brasileira.** Rev Paul Pediatr. 2011;29(3):364-371. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300010>.

Ipea. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros.** Ipea. 2015:77. ISBN: 9788578110796.

Machado GV, Galatti LR, Paes RR. **Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuoes sobre a pratica pedagogica.** Rev Mov. 2015; 21(2):405–418. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48275>

Marchi Júnior W, Almeida BS, Souza J. **Introdução à sociologia do esporte.** 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

Martins Junior AC, Alves Neto FI, Bonini LMM. **Futebol: Inclusão social no Brasil.** Rev

Diálogos Interdiscip. 2018;7(3):152-161.

Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2009.

Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

Minayo MCS. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias**. Rev Pesqui Qual. 2017;5(7):1-12.

Prodanov CC, Freitas EC. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013

Rodrigues HDA, Darido SC, Paes RR. **O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: Contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo**. Pensar Prát. 2013;16(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16770>.

Sobral ME, Gontijo DT, Abdala DW, Cabral TN. **Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. Rev Bras Promoç Saúde. 2015;28(4):568–577. <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.P568>.

Silva DAM, Stoppa EA, Isayama HF, Marcellino NC, Melo VA. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. P. ISBN: 9788589196369.

The Kidscreen Group Europe. **The Kidscreen questionnaires: Quality of life questionnaires for children and adolescents**. Germany: Pabst Science Publishers. 2006

The WHOQoL Group. **The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQoL): Position paper from the world health organization**. Soc Sci Med.1995;41(10):1403-1409.

Thomassim LEC. **Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira**. Rev Mov. 2007;13(1):151-177.

Tschoke A, Rechia S. **O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia**. Rev Bras Cienc Esporte. 2012;34(2):263–280. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200002>.

Vianna JA, Lovisoló HR. **Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação**. Rev Mov. 2009;15(3):145-162. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.5190>.

Vianna JA, Lovisoló HR. **A inclusão social através do esporte: A percepção dos educadores**. Revi Bras Educ Fís Esporte. 2011;25(2):285-296. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200010>.